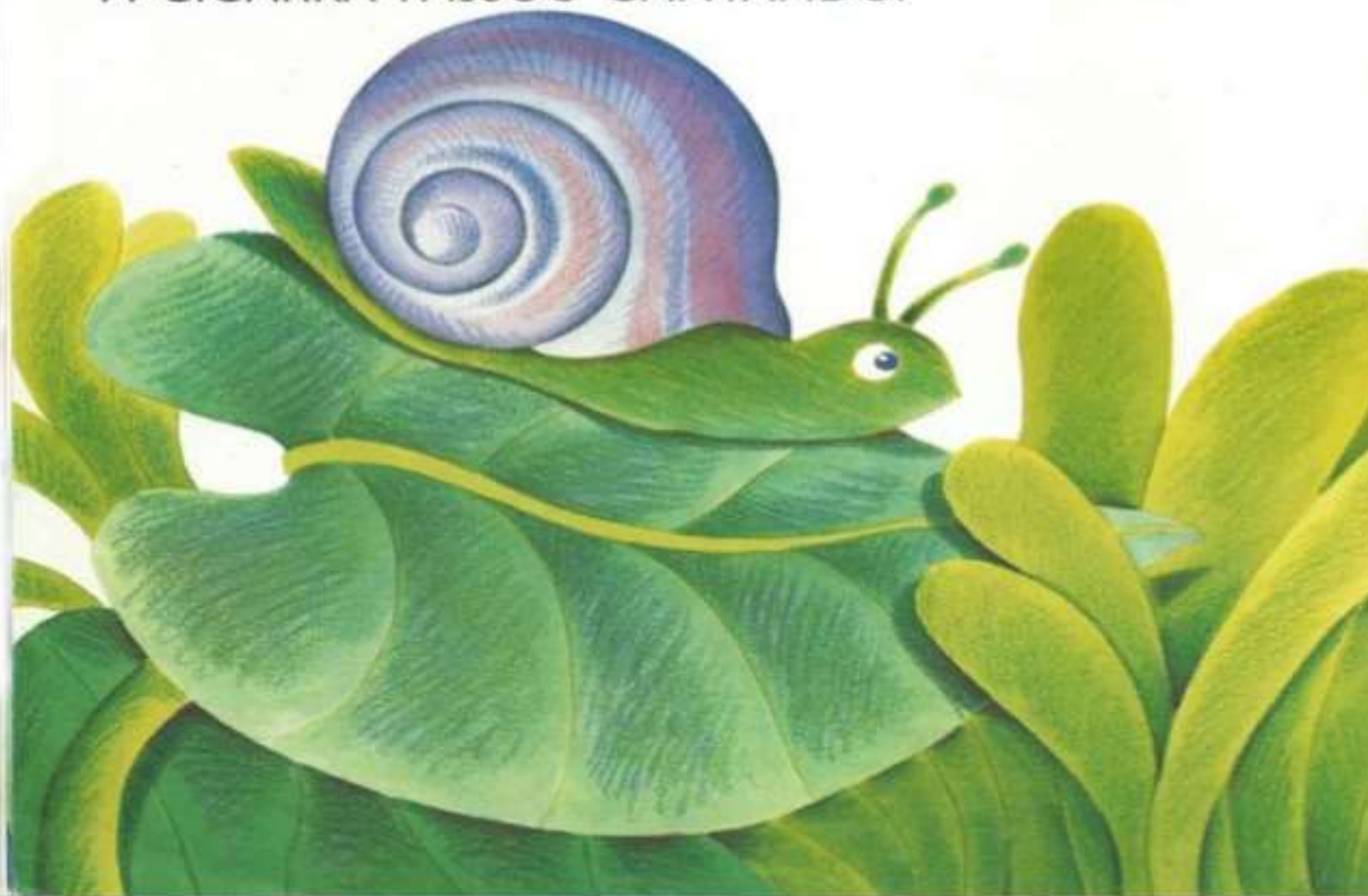
MARY FRANÇA
ELIARDO FRANÇA
O CARACOL
ea

O CARACOL VIU UMA JOANINHA.

A JOANINHA PASSOU VOANDO.
O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO VOAR.

O CARACOL VIU UM GRILO.
O GRILO PASSOU PULANDO.

O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO PULAR.

O CARACOL VIU UMA CIGARRA.
A CIGARRA PASSOU CANTANDO.

O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO CANTAR.

O CARACOL VIU UM VAGA-LUME.
O VAGA-LUME PASSOU ILUMINANDO.
O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO POSSO ILUMINAR.

O CARACOL VIU UMA FORMIGA.
A FORMIGA PASSOU LIGEIRA.

O CARACOL FALOU:
— AH!... EU NÃO SOU LIGEIRO ASSIM.

— MAS... VEJAM SÓ! — FALOU O CARACOL.
— EU TENHO CASA PARA MORAR!